

PRÁTICA PROFISSIONAL DO ENFERMEIRO E AS NECESSIDADES DE SAÚDE DO IDOSO NA ATENÇÃO BÁSICA

Giselle Evangelista do Nascimento¹; Florence Romijn Tocantins²

Introdução A Política Nacional de Saúde do Idoso tem como uma de suas diretrizes principais a assistência às necessidades de saúde do idoso, numa perspectiva de integralidade, com foco no usuário do serviço, e tendo por referência seus direitos e necessidades.¹ A perspectiva de integralidade da atenção e assistência é entendida como uma ação social resultante da interação entre os atores envolvidos na prática do cuidado a saúde – idosos e profissionais de saúde, incluindo o enfermeiro, em diferentes níveis do Sistema Único de Saúde.² Esta concepção de integralidade faz-se presente na Atenção Básica, compreendida como um conjunto de ações de promoção, reabilitação e manutenção da saúde e de prevenção de agravos.³ Assim se identificou a importância de explorar esta temática, focalizando as necessidades assistenciais da clientela idosa que solicita atendimento em Unidade Básica de Saúde na perspectiva do profissional enfermeiro. Entendendo que o enfermeiro é um profissional comprometido com a saúde do ser humano e da coletividade, e que desenvolve ações que visam satisfazer as necessidades de saúde da população⁴, questiona-se: Que ações são desenvolvidas pelo enfermeiro para atender as necessidades de saúde do idoso? Cabe destacar que a demanda por assistência pelo idoso está se ampliando, resultante, entre outros, do crescimento desta população no Brasil¹ o que aponta para a importância de reflexões e investigações acerca da atenção prestada pelos profissionais enfermeiros.

Objetivos: Descrever a prática do enfermeiro ao desenvolver ações profissionais junto ao idoso na atenção básica e, Analisar a concepção de necessidade assistencial que fundamenta a prática do enfermeiro junto ao cliente idoso em unidade de atenção básica. **Metodologia** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com abordagem descritiva e exploratória. O referencial teórico metodológico é a Fenomenologia sociológica de Alfred Schutz.⁵ A Fenomenologia sociológica entende que todo sujeito está inserido num mundo social, relacionando-se com outros sujeitos neste mesmo mundo, e ao mesmo tempo tem sua própria história de vida. Com este entendimento, Schutz reconhece a subjetividade do ser humano, e que toda ação é racional e como tal, tem uma intencionalidade. Esta ação intencional fundamenta-se em uma motivação, denominada de “motivo-para”.⁵ Ao compreender os “motivos para” do conjunto dos enfermeiros que estão atuando junto aos idosos, será possível apreender a essência da ação dos sujeitos da pesquisa mediante uma abordagem fenomenológica da relação social, e poder-se-á captar o típico da ação dos enfermeiros. Conseqüentemente, será possível compreender a concepção de necessidade na perspectiva do enfermeiro que atende idosos no contexto da atenção básica. Optou-se por ter como cenário do estudo as 3 Unidades Básicas de Saúde, localizadas na Área Programática (AP) 2.1, pois esta é a região geográfica da cidade do Rio de Janeiro aonde reside o maior quantitativo da população idosa.⁶ A investigação foi desenvolvida de acordo com a Resolução 196/96⁷ com a devida aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde da cidade do Rio de Janeiro – RJ. Assim, após a aprovação do CEP, partiu-se para a obtenção dos depoimentos dos sujeitos da investigação. Primeiramente foi feito contato com a responsável pela chefia da enfermagem de cada UBS. Estas assumiram o compromisso de indicar os enfermeiros que possivelmente se caracterizariam como sujeitos do estudo tendo sido indicados aqueles que atuam no Programa de Controle da Hipertensão e

¹ Enfermeira; Bolsista IC-UNIRIO (ago. 2006 – julho 2007); Especialista em Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa – FIOCRUZ (2008); Residente em Enfermagem em Saúde Coletiva – UFF.

² Enfermeira; Doutor em Enfermagem; Professor Titular; Departamento Enfermagem de Saúde Pública – UNIRIO; florence@unirio.br

Diabetes Mellitus, Programa de Controle da Tuberculose, no setor de Epidemiologia, no Programa de Atenção à Saúde da Mulher e no setor denominado pela mesma como “porta de entrada”. A aplicação da entrevista ocorreu junto a 10 enfermeiros que trabalham em Unidade Básica de Saúde e que atendem idosos. Para a apreensão dos depoimentos dos sujeitos da investigação, foi estipulado um roteiro de entrevista semi-estruturado, com perguntas relativas a sexo, idade, se desenvolvem ações junto a idosos e quanto tempo de experiência tem. Na segunda parte da entrevista, há um questionamento de cunho fenomenológico: “O que você tem em vista ao desenvolver ações junto ao cliente idoso, quando este solicita um atendimento?”

Resultados Todas as enfermeiras entrevistadas são do sexo feminino, com idade variando de 29 a 57 anos. O tempo de experiência em desenvolver ações profissionais junto ao cliente idoso em Unidade Básica de Saúde (UBS) variou de 1 a 30 anos. Ao realizar a análise dos depoimentos dos sujeitos do estudo, observou-se que, em relação às ações profissionais desenvolvidas junto ao cliente idoso em UBS, ocorreu a predominância de ações voltadas para a prevenção, orientação, encaminhamentos, consulta e pré-consulta, além da realização de grupos. Relacionado à questão fenomenológica, primeiramente foram identificados os motivos-para dos entrevistados ao atender o cliente idoso em UBS. A identificação dos “motivos-para”, apontou que a categoria concreta do vivido expressa nos depoimentos dos enfermeiros é: Independência do idoso. Esta independência é contemplada com duas vertentes, em que uma aponta para independência com idéia de autocuidado, e a outra com a idéia de independência dos serviços de saúde e de assistência. Por sua vez, a idéia de independência com todos estes traços constituintes em seu significado, na perspectiva do enfermeiro, é a idéia que compõe a concepção de necessidade e que fundamenta a sua prática em UBS. Foi possível identificar que as ações, que predominam no cotidiano do profissional enfermeiro, ao desenvolver atividades junto ao cliente idoso estão voltadas para a prevenção, orientação, encaminhamentos, consulta e pré-consulta e realização de grupos. Estas atividades - com características técnicas, são pré-estabelecidas ⁸ e como tal, funcionam como diretriz para a prática profissional.⁹ Contudo, a prática profissional não deve se guiar somente por estas diretrizes, mas sim trazer no seu bojo, a dimensão do Código de Ética dos profissionais de enfermagem.⁴

Conclusões O estudo permitiu identificar que, apesar das ações dos enfermeiros terem predominantemente um fundamento técnico, ao mesmo tempo o profissional visa a independência do idoso. Esta independência localiza-se tanto no serviço quanto no idoso em si, qual seja o planejamento da assistência e o autocuidado, tendo como estratégia o relacionamento enfermeiro-idoso. Esta perspectiva aponta para uma concepção de necessidade de saúde como fundamento da ação profissional. Para o enfermeiro que atua em UBS o idoso é concebido como ser humano ativo e cidadão, que necessita de relacionamento com o profissional para obter saúde, tanto no sentido de bem-estar como de acesso a seus direitos sociais.

Contribuições / implicações para a Enfermagem A concepção de necessidade assistencial de saúde do idoso assistido em UBS, na perspectiva do profissional enfermeiro, centra-se na atitude do profissional, que implica relacionamento social, visando contribuir para a sua independência. Neste sentido, podemos afirmar que a prática profissional do enfermeiro junto ao idoso em UBS tem como valor fundamental o ser humano e as necessidades do sujeito da sua atenção, assistido mediante atividades técnicas e de relacionamento social. O fato de esta prática profissional ter como fundamento não apenas o “o que”, mas principalmente o “como”, contribui para consolidar e caracterizar a enfermagem enquanto área de conhecimento e profissão.

Referências

1 - Ministério da Saúde (BR). Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Portaria No 2.528 de 19 de Outubro de 2006. Brasília. [citado 2007 mar 2]; Disponível em <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2006/GM/GM-2528.htm>

- 2 - Laboratório de Pesquisas sobre Práticas de Integralidade em Saúde – LAPPIS. Integralidade. Rio de Janeiro; [citado 18 abril 2007]. Disponível em <http://www.lappis.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infolid=219&sid=25&tpl=view%5Fparticipantes>
- 3 - Secretaria Estadual de Saúde (RJ). Pacto de Atenção Básica. [citado 2006 out 21]; Disponível em <http://www.saude.rj.gov.br/secretaria/pab.shtml>
- 4 - Conselho Federal de Enfermagem – COFEN (BR). Resolução COFEN 311/2007 - Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. [citado 2006 out 21]; <http://www.portalcofen.gov.br/2007/materias.asp?ArticleID=7323§ionID=37>
- 5 - Capalbo C. Metodologia das Ciências Sociais: a fenomenologia de Alfred Schutz. 2a. ed. Londrina: UEL; 1998.
- 6 - Pereira RS, Curioni CC, Veras R. Perfil demográfico da população idosa no Brasil e no Rio de Janeiro em 2002. Textos sobre envelhecimento [serial online] 2003 [citado 2006 Set 8]; (6) 1. Disponível em http://www.unati.uerj.br/tse/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-59282003000100004&lng=pt&nrm=iso
- 7 - Ministério da Saúde (BR). Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos. Conselho Nacional de Saúde - Resolução 196/96. [citado 2006 abril 2]; Disponível em <http://conselho.saude.gov.br/docs/Reso196.doc>
- 8 - Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde; 2006.
- 9 - Régis RCB, Tocantins FR. As expectativas do cliente ao procurar a enfermagem na Unidade Básica de Saúde. Revista de Pesquisa. Cuidado é Fundamental 2002; 6(3): 108-17.

Descritores: Saúde do idoso. Enfermagem. Atenção Básica à Saúde. Prática profissional.